

O FAZER- SE PROFESSOR (A) NO CURSO DE HISTÓRIA DA URCA: EXPERIÊNCIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE.

Maria Arleilma Ferreira de Sousa¹

RESUMO

O trabalho tem como objetivo refletir sobre a construção da identidade docente a partir das experiências vivenciadas no curso de História da Universidade Regional do Cariri – URCA. Ao longo da minha trajetória no curso, e, seguindo as Diretrizes que regem as licenciaturas no Brasil, foi observado a construção de um modelo de formação que prioriza o professor(a)-pesquisador(a) instigando aos concludentes a continuar em seu processo formativo. A pesquisa se deu através da análise dos Projetos Políticos Pedagógicos de 2005, 2013 e 2018, enfatizando como o curso foi ampliando a oferta de disciplinas direcionadas para a prática de estágios, o que interpretamos como uma mudança de perspectiva de formação mais direcionada ao Ensino e seus saberes.

Palavras-chave: Formação de Professores(a); Identidade docente; URCA.

INTRODUÇÃO

“Ao narrar sua própria história, a pessoa procura dar sentido às suas experiências e, nesse percurso, constrói outra representação de si: reinventa-se.” (PASSEGGI, 2011, p.147). Esse artigo partiu da necessidade de reflexão da prática docente e das inquietações sobre o construir-se e constituir-se professora da educação de nível superior. Alguns questionamentos seguem esse percurso: Como nasce um (a) professor (a)? Qual o lugar da docência na vida de alguém que faz um curso de licenciatura? Como vamos nos identificando e construindo nossa identidade docente? (LIMA, 2012). Como se dar a preparação dos professores para o exercício do ensino? (VICENTINI; LUGLI, 2009). Como se aplica o currículo sendo este um campo contínuo de disputas? (ARROYO, 2013). Quais os desafios do Ser professor (a) no contexto da contemporaneidade?

A pesquisa em início de desenvolvimento surgiu a partir de um emaranhado de questionamentos, dúvidas e reflexões sobre a prática docente, durante o processo de formação contínua. No entanto, ela surge a partir de uma Instituição por ela formada e construída no dever da existência do ser professor (a). O objetivo desse estudo é contar

¹ Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Professora do departamento de História na Universidade Regional do Cariri – URCA; arleilmasousa@hotmail.com;

em pequenos retalhos as experiências vivenciadas no curso de licenciatura em História da Universidade Regional do Cariri- URCA.

A Universidade Regional do Cariri -URCA, tem sua sede oficial na região do Cariri cearense, a criação do curso de Licenciatura em História antecede a criação da própria universidade, haja vista que fora criado em 06 de dezembro de 1959 na antiga Faculdade de Filosofia do Crato (FFC)². A data de instalação e início da primeira turma data de 15 de maio 1960. E seu funcionamento foi autorizado pelo Decreto Presidencial Nº 48.131, de 29 de abril de 1960 (PIERRE, 2010).

A Faculdade de Filosofia do Crato foi a primeira instituição de ensino superior no Cariri, também fundada em 06 de dezembro de 1959. Nesses termos, a criação do Curso de História no Cariri coaduna com a fundação da FFC. De acordo com Rafaela Florêncio (2012) a FFC surgiu, principalmente, a partir da articulação entre forças políticas (do Estado do Ceará), intelectuais (elite letrada) e religiosas (da Diocese do Crato), estando imersas nas representações de progresso e desenvolvimento antes forjadas na e sobre a cidade do Crato. (SANTOS; SALES; SOUSA, 2021, p.64)

No caminho percorrido ao longo do tempo algumas mudanças significativas ocorreram, como o fato de alguns ex-alunos da Licenciatura em História formados pela FFC tornaram-se professores do curso. A diversificação de perfis do curso e sua ampliação se deu mediante concursos públicos para a contratação de novos professores. Nesse sentido, foram construídas novas grades curriculares (amparadas nas políticas públicas e nas legislações).

No seio das transformações políticas, econômicas, culturais e sociais do Brasil e do Ceará da segunda metade do século XX, a URCA foi se constituindo como uma das mais importantes instituições de ensino superior do interior do Nordeste brasileiro. E o Curso de História acompanhou esse movimento, formando profissionais de acordo com as novas demandas e construindo, sobremaneira, conhecimentos voltados aos estudos regionais. (Idem, p. 65)

Ao longo de mais de seis décadas o curso de História da URCA formou professores das mais diversas localidades, mas, sobretudo do Cariri cearense. Em 2019 o curso comemorou 60 anos de existência e resistência perante às agruras do tempo. O público consumidor dos cursos oferecidos pela URCA, sobretudo do curso de História se caracterizam pelo fator de vulnerabilidade econômica social. A maioria dos alunos são

² De acordo com (SANTOS; SALES; SOUSA, 2021) Até o ano de 1986, a Faculdade de Filosofia do Crato formou professores de História. Foi naquele ano que a Universidade Regional do Cariri (URCA) foi criada, através da Lei Estadual nº 11.191, de 09 de junho de 1986. A URCA ocupou os espaços da FFC, e incorporou seus cursos, a exemplo da Licenciatura em História (PIERRE, 2010).

trabalhadores e filhos de trabalhadores. Muitos discentes vêm de cidades do Cariri cearense e de seu entorno, tendo também alunos que pertencem aos municípios vizinhos de Pernambuco. Alguns viajam até três horas para chegar à Universidade, ou não tem acesso às tecnologias digitais de forma eficaz, tão necessárias no atual contexto de Ensino Remoto Emergencial.

Atendendo à um público maioritariamente marcado pela exclusão e marginalidade social, em alguns casos aquele discente que consegue concluir a licenciatura se destaca no seio de sua família por ser o primeiro de várias gerações à conseguir formar-se em um curso de nível superior. Formar-se Professor(a) é uma grande vitória para àquele (a)s que vivenciaram os desafios do processo inicial de Formação. Preparar essas pessoas para o exercício da prática docente, muitas vezes em suas cidades de origem ou em outras da região tem sido a principal função do curso de História da URCA. Muitas vezes esses professores formados voltam à Instituição sejam para fazer cursos de especialização ou o mestrado profissional em Ensino de História (conquistas alcançadas com o progresso do curso) ou para assumir cargos de professores, mediante concurso, sejam substitutos ou efetivos.

ANSEIOS DA FORMAÇÃO INICIAL: COMO SE NASCE UM(A) PROFESSOR (A) DE HISTÓRIA?

O mundo não é humano por ser feito de seres humanos, nem se torna assim somente porque a voz humana nele ressoa, mas apenas quando se transforma em objeto do discurso... Nós humanizamos o que se passa no mundo e em nós mesmos apenas falando sobre isso, e no curso desse ato aprendemos a ser humanos. (PASSEGGI, 2011, p.150)

Na aventura do existir enquanto Ser humano, contar sobre si, construir o bordado da sua vida em retalhos, eis o desafio. Falar de si. Pois bem, sigamos... Iniciei o curso de licenciatura em História na URCA em 2004. Naquela época vinda da zona rural de uma pequena cidade do interior, mudar-se para a “cidade grande”, morar na casa de parentes, entrar na Faculdade, tudo era gigantesco. Lembro-me a primeira vez que entrei na URCA, quanta emoção, mais naquele misto de sensações e novidades lembro-me que brotou naquele instante o anseio de fazer parte daquele mundo enquanto docente, pois, ser professora era o que eu queria ser.

Ao longo da minha formação inicial o curso passou por algumas transformações como mudança na gestão administrativa da Instituição, concursos para contratação de

novos professores e a construção de um novo Projeto Político Pedagógico, com o intuito de atender as necessidades vigentes na época:

Nos últimos anos, o curso de História da Universidade Regional do Cariri-URCA, vem, de forma continuada, discutindo sua concepção de ensino-aprendizagem, considerando, principalmente, as demandas do seu corpo discente e docente, as demandas sócio-regionais e o cenário nacional, em que novos aspectos se apresentam, notadamente, no campo da política educacional e da História. (PPP, 2005, p.15)

Nesse sentido, o curso de História da URCA, estava no início desse século, revendo suas concepções relacionadas ao Saber Fazer docente no tocante ao processo de Formação de professores. Foi necessário naquele contexto de início dos anos 2000 refletir qual era o perfil do curso oferecido e que tipo de professor (a) se desejava formar:

O curso de História da Universidade Regional do Cariri pretende formar o **professor-pesquisador**, entendendo-se a produção do conhecimento histórico e o manuseio desse conhecimento em sala de aula constitui-se em um espaço no qual se manifesta a própria oficina historiográfica (...) importa-nos, formar um profissional que seja capaz de perceber e mostrar a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, a íntima união que existe entre um e a outra. (Idem, p.23, grifo nosso)

Formar o professor-pesquisador que fosse instigado à pesquisa e que não findasse sua formação apenas cursando a licenciatura, mas, que trilhasse seu percurso em direção à continuidade de seus estudos e qualificação profissional se inserindo em Programas de Pós-graduação: Especialização, Mestrado e Doutorado.

Ao historicizar e problematizar a História da Profissão Docente no Brasil (VICENTINI; LUGLI, 2009) apresentam esse cenário como um campo marcado por disputas e conseqüentemente resistências frente ao processo de profissionalização, reconhecimento e valorização do Ser professor no Brasil.

Para o (a) licenciado(a) em História, este(a) deve desenvolver algumas habilidades e competências necessárias à aplicabilidade de sua função, cabendo aos professores cumprir com as exigências explicitadas nos seus planos de cursos e à Universidade oferecer condições estruturais básicas para o seu bom funcionamento. Aos recém formados em História na URCA espera-se que venham desenvolver:

a) Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio; b) domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino. (PPP, 2005, p.30)

De acordo com (TARDIF, 2010), os saberes docentes são plurais e heterogêneos porque envolve no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber fazer bastante diverso, provenientes de fontes variadas e provavelmente de natureza diferente. É um acúmulo de tudo que ele fez e sabe. Nesse sentido, seus saberes curriculares e disciplinares, a sua subjetividade e a sua história de vida, alinham-se na elaboração e construção do seu Saber Fazer docente.

Concluí o curso em 2008, ingressei na Especialização ainda naquele ano e a primeira seleção para professor substituto surgiu no ano seguinte. Aprovada no processo seletivo ingressei como professora no curso que me formou em 2010. Uma recém graduada iniciando a prática docente no ensino superior, apesar de ter sido gratificante, foi um grande desafio. Já tinha experiência na educação básica e em cursos preparatórios para concurso, mais nada tão profundo. De acordo com (PIMENTA; ANASTASIOU, 2017), ao professor universitário dos cursos de licenciatura é necessário um conjunto de saberes:

Em nosso entendimento, nos processos de formação de professores, é preciso considerar a importância dos *saberes das áreas de conhecimento* (ninguém ensina o que não sabe), dos *saberes pedagógicos* (..), dos *saberes didáticos* (...), dos *saberes da experiência* do sujeito professor (que dizem do modo como nos apropriamos do ser professor em nossa vida). Esses saberes se dirigem às situações de ensinar e com elas dialogam, revendo-se, redirecionando-se, ampliando-se e criando. (Idem, p. 71)

O primeiro desafio foi a mudança de mentalidade e percepção das coisas e das pessoas. Os meus professores, eram agora meus colegas de trabalho. Quebra de paradigmas, de expectativas. O ponto seguinte foi com relação aos discentes. Em algumas disciplinas antigos colegas que haviam interrompido o curso por algum motivo, eram agora meus alunos. O fator faixa etária no início também foi um ponto de tensão, alguns alunos tinham uma idade bem superior à minha e isso gerava desconfiança da parte deles.

Os dois primeiros anos no exercício da docência no ensino superior foram sabáticos. Nesse ínterim iniciei o curso de Mestrado na UFCG e o vai e vem entre Campina Grande – PB e Crato- CE me possibilitou além de cansaço um profundo aprendizado. Outros concursos para professor substituto aconteceram e novamente consegui aprovação. Já são 11 anos de prática docente no curso que possibilitou não apenas a minha formação, mas, a minha construção enquanto professora.

A formação do professor é um processo inacabado e contínuo, a construção da identidade docente requer além de conhecimentos teóricos, o exercício da prática e a reflexão do seu Fazer. Ao professor é necessário reinventar-se. A construção da identidade docente configura-se em quatro áreas do conhecimento à saber: “conteúdos das diversas áreas do saber e do ensino; conteúdos didático-pedagógicos; conteúdos relacionados à saberes pedagógicos; conteúdos ligados à explicitação de sentido da existência humana” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2017, p. 166).

A identidade do professor é também *profissional*; ou seja, a docência constitui um campo específico de intervenção profissional na prática social. Essa perspectiva possibilita ao docente, mediante a ação educativa, a construção da consciência, numa sociedade globalizada, complexa e contraditória. (Idem)

O sentir-se professora, pertencer à uma determinada categoria profissional, me preocupar com o processo de aprendizagem dos alunos, planejar o ementário das disciplinas visando uma finalidade específica, essas preocupações foram sentidas após uns quatro anos de prática docente no ensino superior. Até então a intenção era repassar o conteúdo destinado ao cumprimento do Programa da disciplina e orientar para a pesquisa nas mais diversas áreas. Em um curso de formação de professores, a minha prática docente excluía o ensino e intensificava apenas ao preparo para a pesquisa. (LIMA, 2012) analisa que a identidade do professor é construída através da sua formação, dos exemplos positivos e negativos de professores que conheceu durante seu percurso na educação, das experiências humanas e sociais que adquiriu ao longo da vida e da prática de ensino que exerce. Assim, durante seu processo inicial de formação, este vai tecendo a construção do seu jeito de ser enquanto profissional, da sua identidade docente.

As preocupações voltadas para o ensino se iniciaram a partir do momento que comecei a ministrar as disciplinas de Estágio Supervisionado. Meu conhecimento na área era deficitário, para tentar suprir essa carência cursei uma graduação em Pedagogia e me inseri nos grupos de pesquisa³ que trabalhavam com a temática de ensino. Nesse período o curso de História da URCA trabalhava mais diretamente as demandas do ensino e olhava com mais atenção às disciplinas de Prática, principalmente ao Estágio. O Projeto Político Pedagógico de 2013 estabelecia a estrutura do curso da seguinte forma:

O Curso organiza-se pelo cumprimento dos créditos por parte dos alunos e inclui: Matérias do Núcleo Comum, do Núcleo de Formação Complementar, do Núcleo Pedagógico, do Núcleo de Estágio, do Núcleo de Prática e do

³ NUPHISC\CNPQ – Núcleo de Pesquisa em Ensino, História e Cidadania.

Núcleo Eletivo ou de Opções Livres - conforme discriminado abaixo. Desse modo, pretendemos combinar disciplinas teóricas, temáticas, cronológicas, metodológicas, pedagógicas, práticas, optativas e as de estágio. É importante lembrarmos que se o aluno optar somente por fazer o curso de graduação estará pronto para lecionar nos ensinos fundamental e médio; por outro lado, se optar por continuar seus estudos na Pós-graduação, terá após ter cursado a nossa graduação, uma formação que o possibilite caminhar nessa nova trajetória de sua vida acadêmica. (PPP, 2013, p.40)

O campo de disputas pela construção de um Currículo voltado para o aprofundamento das disciplinas direcionadas à licenciatura e o seu fazer-se vem conquistando espaços nos últimos anos. Dentro do departamento de História foi criado o Núcleo de Prática de Ensino, cujo objetivo é agregar os profissionais que trabalham com as disciplinas diretamente ligadas aos Estágios Supervisionados, entre outras disciplinas que dialogam com a prática de ensino para, em parceria organizarem as atividades semestrais, os eventos que irão promover, as pesquisas que por ora se encontram em andamento, entre outros.

Em toda disputa por conhecimentos estão em jogo disputas por projetos de sociedade. Deve-se questionar os conhecimentos tidos como necessários, inevitáveis, sagrados, confrontando-os com outras opções por outros mundos mais justos e igualitários, mais humanos, menos segregadores dos coletivos que chegam às escolas públicas, sobretudo. Também é preciso repor nos currículos o embate político no campo do conhecimento assumido não como um campo fechado, mas aberto à disputa de saberes, de modos de pensar diferentes. (ARROYO, 2013, p.38\39)

Uma das etapas mais importantes dos cursos de formação de professores é o Estágio. É nesse momento que o professorando conhece ativamente o espaço que irá atuar, a escola. Voltar à escola como professor(a) estagiário (a) é um desafio, ao passo que acontece uma ressignificação sobre o espaço escolar. As relações também são transformadas, o antigo aluno (a) assume a posição de professor (a). É nessa etapa da formação que iniciamos a construção da identidade docente:

O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente. (PIMENTA; LIMA, 2017, pág. 61)

Atualmente a grade curricular do curso de História da URCA conta com cinco Estágios, a saber: Estágio I, apenas para discussão teórica sobre os fundamentos do ensino de História; Estágio II, voltado para atividades em espaços não escolares como museus e arquivos; Estágio III, cujo objetivo é observar o funcionamento das instituições públicas de Ensino Fundamental II; Estágio IV, quando os estudantes realizam o estágio de

regência em instituições de Ensino Fundamental II e por fim Estágio V, que consiste em regência em escolas de Ensino Médio.

O estágio curricular do nosso curso será pensado durante todo o processo de formação do aluno no curso de graduação e não como uma prática de terminalidade, o qual deve ser planejado, supervisionado e integrado com a formação teórico-metodológica do historiador. Deverá constituir-se no momento importante de iniciar o exercício de domínio das competências e habilidades exigidas pelo fazer histórico e pedagógico, o qual supõe o “pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão”, conforme exige o novo perfil do formando em História. (PPP, 2018, pág. 65)

O processo de formação de professores parte da necessidade de atualização e diálogo com o contexto no qual está inserido. Somos sujeitos do nosso tempo, logo devemos direcionar nossa prática para as necessidades da sociedade vigente. As transformações ocorridas no campo educacional partem do princípio de modificações também na formação dos docentes:

Todas as reformas educacionais resultam sempre em um debate sobre a formação dos professores, seja esta inicial ou continuada, já que se parte do princípio elementar de que não é possível mudar a educação sem modificar os procedimentos de formação dos professores. A experiência demonstra que isso em parte está certo, pois para mudar a educação é preciso também incidir sobre os contextos, como metodologias, avaliação, comunicação e participação, entre outros. (IMBERNÓN, 2009, pág.108)

Atualmente em tempos de extremismos e negacionismo, vivemos um tempo de incertezas e crise na educação. Ser professor(a) na contemporaneidade é desafiador. Os ventos contrários sopram tempestades difíceis de contornar. Acusação de doutrinação é apenas um dos exemplos de criminalização da docência. Esse cenário se agrava diante da influência do neoliberalismo na Educação, possibilitando além da desvalorização docente, o sucateamento das instituições, entre outros fatores de desmantelamento.

Nas instituições de ensino superior, podemos verificar crescente divórcio entre as finalidades da universidade enquanto instituição social e as esperadas pelo Estado de caráter neoliberal. Este se caracteriza, entre outras coisas, pela busca da estabilidade monetária, da contenção de gastos sociais e da alta taxa de desemprego; pela quebra do poder dos sindicatos e movimentos operários; pelo corte drástico dos encargos sociais; (PIMENTA; ANASTASIOU, 2017, p.167)

O campo de formação de professores, seus saberes, práticas e valores são produzidos em meio a embates tanto para mantê-las quanto para transformá-las. A categoria profissional é díspare e está em constante processo de reinvenção: “é impossível contar a história dos professores, no Brasil, como se eles constituíssem uma categoria homogênea”. (VICENTINI; LUGLI; 2009, pág. 19). Assim sendo, o contexto político,

social e econômico que vivenciamos no momento atual também é percebido de forma diferente pelos mais diversos sujeitos sociais que compõem o cenário educacional brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fazer-se professor (a) é um processo longo, requer disciplina, dedicação. É um reinventar-se constante. O conhecimento teórico auxiliado à prática necessita passar por reflexão. É observando a nossa prática e a prática do outro que construímos a nossa identidade docente. No entanto, é verificável na contemporaneidade, que no contexto atual de violência exacerbada, de intolerância e de extremismos, estimular o outro pensar é um grande desafio. Semear a gotinha da criticidade e instigá-lo para a sua realidade social, as injustiças, lançar ao outro o desafio não apenas de indignar-se, mas lutar por dias melhores. Parece utópico ou romântico, mas essa tem sido uma das funções do (a) professor(a), sobretudo do (a) profissional de História. A formação do profissional da Educação é um longo processo. Contínuo e inacabado.

A experiência de trabalho no magistério, sobretudo no Ensino Superior, nos cursos de formação de professores, tem nos ensinado muitas lições. Tal prática de ensino tem nos feito refletir sobre o Ser e Estar na profissão. Por outro lado, como afirma (FONSECA, 2003), a formação docente é um processo contínuo que se dá ao longo da vida, nos diversos tempos e espaços e, sobretudo, na prática do trabalho docente, a experiência que vem na bagagem da vida profissional dos alunos é de fundamental importância para a possibilidade de uma formação crítica-reflexiva.

Atuando na formação de professores no Cariri cearense há mais de sessenta anos, o curso de História da URCA vem conquistando um lugar de respeito no cenário nacional, oferecendo inclusive um mestrado profissional em Ensino de História. A conquista de tal Programa de Pós-graduação alavancou os estudos e pesquisas voltadas para a área de ensino nos últimos anos.

Os saberes produzidos pelos docentes no “chão da sala de aula” devem ser levados em consideração quando se pensa sobre os problemas da Educação no Brasil. Quem está cotidianamente na escola é quem sabe das dificuldades enfrentadas e dos desafios vencidos. (TARDIFF, 2010) afirma que os saberes docentes dos professores devem ser respeitados e valorizados, o professor é um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

Assim sendo, um dos desafios atuais dos programas de formação de professores é estabelecer uma relação mais próxima entre a Escola e a Universidade. O saber oriundo dos profissionais da educação básica é tão importante quanto os saberes acadêmicos. “A desvalorização dos saberes dos professores pelas autoridades educacionais, escolares e universitárias não é um problema epistemológico ou cognitivo, mas político” (TARDIFF, 2010, p.243). Precisamos resistir a exclusão que os profissionais da Educação sofrem, necessitamos está mais próximo um do outro e promovermos debates em torno das problemáticas que envolvem a sociedade e a Educação da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARROYO, Miguel. **Currículo, Território em disputas**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2013

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

IMBERNON, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **A experiência em Formação**. Porto Alegre, v.34, n.2, p.147-156, maio\agosto, 2011.

PIERRE, João Teófilo. **URCA: Do sonho ao credenciamento – Resgate Histórico e Documental**. Fortaleza: Premius, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SANTOS, Cícero Joaquim dos; SALES, Ana Cristina; SOUSA, Maria Arleilma Ferreira de. **Formação de professores de História na URCA: Alguns apontamentos**. In: GOMES, Isandra Falcão; MEDEIROS, Jarles Lopes de; NOVAES, Marcos Adriano Barbosa de. **Políticas Educacionais: Debates sobre formação docente, currículo e didática**. Fortaleza - CE: Editora UECE, 2021.



TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA). **Projeto Político Pedagógico do Curso de História 2005.1**. Crato: URCA, 2005 (mimeo).

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em História 2018.1**. Crato: URCA, 2018 (mimeo).

_____. **Projeto Político Pedagógico do Curso de História 2013.1**. Crato: URCA, 2013 (mimeo).

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. **História da profissão docente no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.